



Oficina de Musicalização para o curso de Dança da UFPel: reflexões sobre o professor-artista

Mariana Silva Ferraz¹

sferraz.ma@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas

Isabel Bonat Hirsch²

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Resumo: O presente trabalho refere-se a um relato de experiência de uma atuação como ministrante de uma Oficina de Musicalização oferecida para um projeto de extensão do Curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas. A oficina foi realizada em quatro encontros de 50 minutos cada, com média de 20 acadêmicos vinculados ao projeto. Este relato traz algumas reflexões para fomentar a importância dessa vivência para minha formação como acadêmica do Curso de Música - Licenciatura. Foi a partir desta prática e da falta de oportunidades com esse foco na universidade, que reflito sobre a necessidade de construir uma formação que agregue conhecimentos específicos de outras áreas para alcançar uma formação satisfatória.

Palavras-chave: Oficina; música e dança; formação acadêmica.

Introdução

Como acadêmica do Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e cursando a disciplina de Orientação Prática e Pedagógica Musical IV, que visa a inserção da "Prática pedagógica orientada em escolas especiais, escolas de música ou outros espaços de atuação do educador musical" prevista pela ementa da disciplina, fui orientada a desenvolver uma oficina de Música em um espaço não-formal.

Na procura deste espaço, fui informada que havia um projeto de extensão do Curso de Dança da UFPel que apresentava dificuldade de executar o ritmo presente na coreografia de uma das peças do repertório.

No curso de música, das práticas pedagógicas que me foram mais significativas cito o Estágio Supervisionado I para Educação Infantil e anos iniciais do ensino

¹ Aluna do Curso de Música – modalidade Licenciatura - Instrumento Principal: Canto. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência desde 2013 até os dias atuais.

² Graduada no curso de Educação Artística Habilitação em Música pela Universidade Federal de Pelotas (1986) e graduada em Canto pela Universidade Federal de Pelotas (1992). Especialista em Arte-Educação - música pela Universidade Federal de Pelotas (1989) e especialista em Educação pela Universidade Católica de Pelotas (1991). Mestre em Música - Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007).



fundamental e, posteriormente, o Estágio Supervisionado II para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio; a participação em um Projeto de Extensão auxiliando aulas de Flauta Doce e, a prática com aulas de Musicalização desenvolvido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, ambas para crianças.

Porém, ainda não havia surgido a oportunidade de realizar um trabalho para um grupo de faixa etária mais avançada e que já possuíssem vivências musicais. Assim, optei por trabalhar com esse grupo.

A oficina

Antes de iniciar a prática, agendei dois encontros com o orientador do Grupo de Dança: o primeiro para questionar informações básicas como: repertório, espaço físico, aparelho de som, datas, horário. O segundo para conhecer o grupo e a coreografia da peça em foco. Após a coleta desses dados, conforme a necessidade do orientador chegou-se a um acordo de que aconteceriam quatro encontros semanais de cinquenta minutos.

A Oficina visava sanar a dificuldade rítmica do grupo através de atividades práticas de vivências rítmicas, com foco na célula rítmica abordada, visando auxiliar a execução da performance e desenvolver a capacidade de apreciação individual e coletiva dos participantes.

Dediquei diferentes atividades de vivência dessa mesma célula e de duração de compasso, dentre elas atividades de execução, apreciação e composição corporal.

Com o apoio em experiências adquiridas durante minha formação como acadêmica em Residências Artísticas oferecidas pelo PRODOCÊNCIA da UFPel com membros do Grupo Barbatuques; na Oficina de Repertório Musical para Professores com Estevão Marques do Grupo Palavra Cantada e experiências em sala de aula com o Método “O Passo” de Lucas Ciavatta organizei uma proposta que corrobora com a abordagem de Jaques-Dalcroze “do corpo como meio de passagem para a compreensão de parâmetros musicais” (SOARES apud DALCROZE, 2011, p.9).



Buscava, por estas abordagens, aproximar-me das especificidades musicais da Dança utilizando seu objeto de trabalho e estudo – o corpo - para alcançar os objetivos desejados.

Ao final do último encontro, realizamos uma roda de conversa para discussão e alguns membros ressaltaram a necessidade dessas vivências durante a formação acadêmica. Saliaram a importância desta para estimular a apreciação, para observar a execução em grupo e despertar para detalhes musicais antes não notados.

Dentre os comentários, chamou-me atenção quando uma das participantes relatou que “essa é a primeira coreografia que aprendemos, quando a gente aprende parecem apenas palmas, mas não é bem assim”. A partir desse comentário e percebendo as proximidades existentes entre a Música e a Dança – por se relacionarem diretamente com um mesmo material que é a Música - passei a refletir sobre essa relação.

Considerações finais

Defendo a comunicação entre as áreas que contemplam a Arte por acreditar que essas comunicações complementam a didática, a performance e o desenvolvimento pessoal. É evidente, nas modalidades da área Arte, o caráter de possibilitar a expressividade, a criação, estimular sensações, além de desenvolver aspectos cognitivos e motores.

O educador tem o compromisso de oferecer ao educando experiências que lhe permitam compreender a arte como elemento presente em seu cotidiano, como elemento em que os desejos e a criatividade se unem em uma representação, pois como coloca Best (1996, p. 48), “As artes são emocionalmente criativas.” (BIESDORF e WANDSCHEER, 2011, p.10)

Porém é utópico pensar em um curso superior que qualifique o formando a trabalhar com todas as especificidades que compõem a Arte. Com tudo, ao vivenciar essa oportunidade como ministrante de uma oficina direcionada para dançarinos, percebi o quão próximo se encontra as vivências da música e da dança.

Ao refletir sobre essa experiência deparei-me com textos que discutem essa comunicação. Como exemplo, a temática abordada por Soares (2011) em sua monografia que, dentre outras, discute a falta de conteúdos musicais significativos



para a prática musical dos dançarinos, onde “Os primeiros contatos do artista da dança com a música se estabelecem de forma intuitiva, sem que este tenha consciência de parâmetros e conceitos musicais implícitos na obra que trabalha.” (SOARES, 2011, p. 15).

Outro exemplo, a grade curricular do curso de Música – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS que conta com conhecimentos de diferentes linguagens artísticas, envolvendo o conceito de “professor-artista”. Ou ainda, a disciplina de *Expressão Corporal, Movimento e Dança*, do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, que trabalha com a inserção de repertórios musicais e coreográficos que se dá através do aprendizado de danças circulares tradicionais e contemporâneas de diferentes culturas. Esta última, muito utilizada por educadores musicais em suas aulas de Musicalização.

Trago essas reflexões para fomentar a importância dessa vivência para minha formação. Foi a partir desta e da falta de oportunidades com esse foco na universidade, que reflito sobre a necessidade de construir uma formação que agregue conhecimentos específicos de outras áreas, em foco, artística, para alcançar uma formação satisfatória. Por compatibilizar com um trabalho e didática pedagógica prática e corporal descobri o quanto a Dança, seus conteúdos e práticas serão essenciais para minha formação como Professora Artista de Música. Concluo este relato de experiência corroborando com Sanches ao relatar que

A linguagem da dança na Educação Musical, quando trabalhada de uma forma abrangente, propicia autoconhecimento, gera bem-estar e contribui muito para o desenvolvimento de habilidades humanas sensíveis necessárias para atuação do educador e, educador musical especificamente (SANCHEZ, 2008, p. 6).

Referências

BIESDORF, R. K., WANDSCHEER, M. F., ARTE, UMA NECESSIDADE HUMANA: FUNÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA. *Revista eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí*. Goiás, v.2, n.11, p. 18-29, 2011.



SANCHEZ, M. F., A dança na música: a experiência da disciplina “Expressão corporal, Movimento e Dança”, no curso de Licenciatura em Música da UFSCar, *XVII ENCONTRO NACIONAL DA ABEM*. São Paulo, p.1-7, 2008.

SOARES, D. L. P., *DIÁLOGOS ENTRE MÚSICA E DANÇA: A Formação Musical do Artista da Dança*, 2011, Monografia (Especialista em Educação Musical), Curso de Especialização em Educação Musical, Universidade Federal de Minas Gerais.